

REALIZAR

A vida é um conjunto de experiências que compõem uma história de realizações no tempo. São como contas de um colar que forma um grande mosaico colorido que adorna o Espírito. São estas experiências que promovem a evolução do ser humano com a integração de habilidades úteis. Sempre que o ser humano fizer o que gosta, e o que promove o bem geral, estará se realizando. A realização sempre se dará quando a experiência for sentida como sendo aquela que promove o bem-estar pessoal e coletivo. Realizar é proporcionar a materialização do desejo de fazer algo que promova satisfação pessoal e que se transforme em um bem coletivo. Quando uma pessoa pensa no bem coletivo e tem a satisfação de fazer algo que contribua para o desenvolvimento dos outros, estará se realizando. Busque, em sua vida, realizar-se com a certeza de que sua experiência resultará na construção de uma sociedade melhor. Realizar é deixar sua marca em benefício da promoção de uma sociedade melhor.

Adenauer Novaes



Seminários
HARMONIA 2019

JESUS, O INESQUECÍVEL AMOR

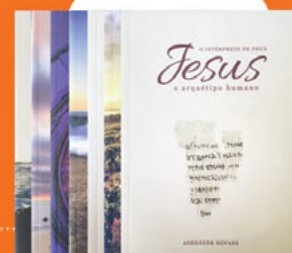
30.06 | Das 9 às 13h

com
Adenauer Novaes & Eduardo Dantas

JESUS E CRISTO
O ARQUÉTIPO HUMANO
O ARQUÉTIPO ESPIRITUAL
O ARQUÉTIPO DO AMOR
O ARQUÉTIPO DIVINO

10% em 2X

Adquira o
Passaporte Harmonia
com acesso a todos
os Seminários de 2019
parcelado e com desconto!
Saiba mais na Livraria.



Série de Livros: Jesus, O Intérprete de Deus

INGRESSO	INSCRIÇÃO			INSCRIÇÃO + LIVRO		
	1º lote	2º lote	No Dia	1º lote	2º lote	No Dia
Inteira	R\$ 50,	R\$ 56,	R\$ 60,	R\$ 70,	R\$ 76,	R\$ 80,
Meia	R\$ 25,	R\$ 28,	R\$ 30,	R\$ 45,	R\$ 48,	R\$ 50,

1º lote até 22 de junho | 2º lote até 29 de junho | 3º lote no dia 30 de junho.

Para mais informações e inscrições acesse: www.sympla.com.br/seminariosharmonia

FUNDAÇÃO
LAR HARMONIA
www.larharmonia.org.br

PÁGINA
2

• MENTE E RELIGIÃO

PÁGINA
3

• ENTREVISTA
Jesus, o Inesquecível
Amor

PÁGINA
4

• JESUS E O AMOR

MENTE E RELIGIÃO

Por Almir Luz

Qual a influência da religião na mente humana? Poderíamos dizer que as religiões (das primitivas às mais complexas) surgiram na medida em que os mecanismos neuropsicológicos humanos se apuraram e assumiram as características do agir, do sentir e do pensar. São características que se vinculavam à percepção de si e dos outros em um mundo e natureza entendidos como necessários e de alguma forma relacionados com forças ou entidades transcendentais.

Estes mecanismos passam a construir crenças e mitos, buscando o entendimento de tudo que cercava o ser humano primitivo. O mito simbolizava aspectos psíquicos coletivos favoráveis à manutenção do equilíbrio da consciência, já as crenças eram motivadas pela necessidade de atribuir sentido ao processo religioso.

Uma das principais crenças é da *Imago Dei*, a imagem psíquica que fazemos de Deus. **O que leva inicialmente uma pessoa ao sagrado?** Segundo Jung, seria uma função religiosa na psique, que age como uma tendência inata. As escolhas que fazemos são influenciadas fortemente por nosso inconsciente.

Sendo assim, o conceito de Deus é um fator decisivo na derivação de diferentes formas de pensar. As diferentes crenças em Deus representam as diferentes possibilidades de organização da mente humana.

Se observarmos a concepção de um Deus punitivo, que julga os atos dos seres humanos com base em preceitos morais, teremos, atrelados a este pensamento, o sentimento de culpa que reorganiza a mente para ocorrências futuras, como merecedores de punição em virtude da infração contra o Criador.

Quando a concepção é de um Deus generoso, exclusivamente concesso de bênçãos, o pensamento passa a ser direcionado para soluções mágicas com a postergação de decisões, com mecanismos externos para a solução dos problemas, deixando de buscar seu próprio desenvolvimento.

Para a concepção de um Deus que é todo amor, tudo se passa de forma mítica, a mente se molda de tal maneira que a maldade nunca é pessoal, sendo atribuída a agentes externos, tornando assim a pessoa mais frágil, com pouca capacidade para os embates da vida.

Logo, toda e qualquer concepção a respeito de Deus promove diferentes características no psiquismo, afetando assim as ocorrências da vida. É muito importante para o desenvolvimento espiritual a busca pela autodeterminação com o equilíbrio interno e o domínio sobre si mesmo, atualizando, assim, as crenças internalizadas pela família, pela religião e pela sociedade para a concepção de Deus, deixando de imaginá-lo e passando a senti-lo.

Expediente

Edição

Adenáuer Novaes

Textos

Adenáuer Novaes

Almir Luz

Ana Carmen Segura

Eduardo Dantas

Projeto Gráfico

Diego Novaes

Diagramação

Ronald Severo Brito

Impressão

Contraste Editora Gráfica

Tiragem

1.000 exemplares

Rua Deputado Paulo Jackson,

560. Piatã. Salvador-Bahia-

Brasil (71) 3286-7796

www.larharmonia.org.br

atendimento@larharmonia.org.br

Colabore com nossas obras assistenciais

Caso você queira contribuir com o trabalho da Fundação Lar Harmonia, visite nosso site www.larharmonia.org.br ou mande um e-mail para atendimento@larharmonia.org.br. O valor de sua contribuição será estipulado por você.



Programação 2019

JUNHO

30.06.2019.
Domingo. 9 às 13h
4º Seminário: Jesus, O
Inesquecível Amor

JULHO

13.07.2019. Sábado. 19h30
Aniversário do Núcleo Jurídico
Maria Terezinha F. F. de Novaes

20.07.2019. Sábado. 10h
Aula Inaugural da Universidade
Livre do Espírito - ULE

28.07.2019. Domingo. 9 às 13h
5º Seminário: Iluminação da
Consciência

AGOSTO
25.08.2019. Domingo. 9 às 13h
6º Seminário: Sonhos,
Mensagens da Alma

SETEMBRO

14.09.2019. Sábado. 19h30
Aniversário do Núcleo de Psicologia
PsiHarmonia

29.09.2019. Domingo. 9 às 13h
7º Seminário: Depressão e
Ansiedade: Compreensão e Alívio

ENTREVISTA

Jesus, o Inesquecível Amor

Por Ana Carmen Segura

O mês de junho nos traz o seminário, *Jesus, o Inesquecível Amor*, uma realização da Fundação Lar Harmonia. Sua condução ficará a cargo de Adenauer Novaes e terá, como convidado, Eduardo Dantas. Quando? No dia 30 de junho próximo, das 9 às 13h. Esse tema se baseia na série *Jesus, o Intérprete de Deus*, de autoria de Adenauer Novaes, com quem vamos conversar um pouco.

JH – Um dos subtemas desse próximo seminário é “Jesus e Cristo”. Quais as diferenças e semelhanças entre esses dois personagens?

AN – Do ponto de vista religioso, não há distinção, pois ele mesmo se intitulou o Cristo. Particularmente, faço a distinção para que tenhamos a visão da projeção feita na pessoa de Jesus, transferindo atributos divinos a ele, dificultando a compreensão de sua mensagem e facilitando a ideia de supremacia de uma religião sobre outras, portanto, do fundamentalismo. Jesus é a pessoa, e Cristo, o que dela foi feito, divinizando-o.

JH – Que conteúdos arquetípicos trazem as mensagens de Jesus?

AN – A mensagem de Jesus propõe a busca pela consciência da imortalidade como objetivo fundamental da vida, quando falava em o “reino dos céus”. Sua proposta, portanto, contempla a vivência do arquétipo espiritual, que promove experiências numinosas e capacita o ser humano a conceber a Dimensão Espiritual.

JH – Em sua obra *Jesus & Cristo – Diferenças e Semelhanças*, você nos diz que identificar-se com o Jesus humano traz benefícios ao ser humano. Pode nos falar um pouco sobre esses benefícios?

AN – O ser humano Jesus, judeu, não cristão, pautou sua breve existência em um corpo físico pela determinação e pelo senso de propósito. Viveu sua vida de forma singular, não se submetendo à mentalidade coletiva. Assumiu os riscos do que dizia e fazia, não se intimidando nem recuando ante os desafios inerentes às suas escolhas. Penso que tudo isso deve ser o caminho de todo ser humano que deseja evoluir.

JH – Jesus também é, para o ser humano, um arquétipo espiritual. Qual o aprendizado que essa percepção lhe traz em termos de sua imortalidade?

AN – Quando penetramos em profundidade na compreensão da mensagem de Jesus, sem as interpretações religiosas tradicionais, entendemos que ele preparava a mente humana para que concebesse futuramente a continuidade da vida do ser humano na Dimensão Espiritual. Ele procurava ampliar a visão limitada da mente para que o Espírito desenvolvesse novas habilidades.

JH – Em que se baseiam as mensagens de Jesus e de que forma devem ser interpretadas?

AN – A base fundamental da mensagem de Jesus é a imortalidade do Espírito e sua percepção de que a vida lhe oferece inúmeras possibilidades de desenvolvimento pessoal. Foram interpretadas de acordo com a época, tendo um forte cunho religioso e arquetípico.

JH – Quando foi atribuído a Jesus o sobrenome Cristo? O que caracteriza o Cristo como arquétipo divino?

AN – A atribuição foi dada pelos seus discípulos e também por ele mesmo. Era considerado o “Deus Vivo”, portanto, uma imagem que ultrapassava a compreensão humana. A principal característica está na mensagem transformadora, transcendente e numinosa de que é portadora.

“O Cristo passou a existir por força da exuberância da personalidade de Jesus. Jesus, o ser humano, foi recebido com adjetivos que o aproximaram de uma imagem arquetípica, que o transformaram no Cristo, uma das faces do Deus dos cristãos. Sem Jesus, não haveria o Cristo.”

(Adenauer Novaes, em *Jesus & Cristo – Diferenças e Semelhanças*)

JESUS E O AMOR

Por Eduardo Dantas

Os riscos que – segundo a narrativa do Evangelho – Jesus fez na terra quando se encontrou com a mulher apanhada em delito são simbólicos dos tantos outros riscos que ele, com seu jeito humano, livre e irreverente, fez nas consciências e nas tradições discursivas de então e desde então, com seu inesquecível modo de viver. Suas palavras e seu jeito de ser se mostra(ra)m como rasuras ao que estava estabelecido, escrito como regra e inscrito como prática, consolidando-se como alternativas para uma nova percepção da existência humana. Como excelente intérprete, o Mestre criou novos modos de compreensão do ser humano, de sua relação com o outro e com o Divino.

As rasuras na terra são as que operou também na interpretação que se fazia do Criador e de sua relação com a criação, de modo que, como um texto fundamental, Jesus inaugura um novo olhar sobre a condição da humanidade, interpretada, agora, pelo gesto-sentido-proposta do Amor. Não um Amor de passividade ou de pieguismo, mas um Amor que responsabiliza, que estabelece horizonte, que manda seguir, apesar de e com os leitões, e instaura uma potência de vida diante da letra fria que produz(ia) a morte da dignidade do homem em sua condição de humanidade, de ser imanotranscendente, encarnado.

Suas rasuras são para aquele tempo, mas são rasuras para os nossos dias também. Por seus convites amorosos, somos provocados a nos arriscar e a riscar a terra de nossa realidade interior, tecendo também as nossas rasuras, escrevendo nossas

formas de ler, com operadores próprios de interpretação da nossa realidade, a partir do pressuposto amoroso da autonomia e da autodeterminação. Com base nisso, o Amor do Mestre olha em nossos olhos e repete o imperativo de ir, de seguir, de tocar a vida – com a nossa humanidade, com as nossas macas e marcas, com aquilo que ainda é desconhecido ou pouco compreendido em nós, a partir de um Amor-Potência, um Amor-Coragem. Seu convite nos eleva a uma percepção muito maior de nós, retirando-nos de lugares rasos e nos chamando à profundidade da realidade espiritual que nos constitui.

Os riscos amorosos de Jesus são, dessa forma, convite a que assumamos a (a)ventura de produzir os nossos próprios, substituindo as discursividades que nos colocaram na condição de quem rasteja pelo alçar voo em direção à condição de quem caminha firmemente na direção de nós mesmos e do Divino que nos habita. Essa nova forma de estar no mundo repete o Amor manifesto no “levanta-te”, no “toma o teu leito”, e dá sentido à interpretação do “Amai-vos”: condição recíproca, no sentido de fazermos isso uns com outros; condição reflexiva, na perspectiva de conjugarmos a ação também em nós mesmos. Caminhando junto com ele, sem nos esquecermos nunca das suas lições, assumimos o nosso lugar na existência, com os nossos potenciais e as habilidades que integramos, a partir do que já somos e do que podemos nos tornar. Seu Amor inesquecível segue conosco, como presença inspiradora constante.